

As dificuldades promovem a criatividade – Agradecimento público

Élia de Sousa Alves¹

RESUMO

O presente ensaio visa reconhecer a capacidade criativa da comunidade de aprendizagem na resolução do problema pandémico que assolou todo o mundo por parte das mães, dos pais, das alunas, dos alunos, das professoras, dos professores e instituições públicas e privadas num contexto específico, mas que acreditamos que possam existir semelhanças noutras partes do mundo. Num contexto pandémico provocado pelo COVID-19, emergiu uma comunidade de aprendizagem que se uniu para ultrapassar as dificuldades que se sentiam e, de forma criativa, transformaram-se as fragilidades em novas aprendizagens dando lugar à aprendizagem ao longo da vida, uma vez que todas e todos tiveram a oportunidade de aceder a novas aprendizagens.

Palavras-chave:

Educação. Pandemia. Tecnologias. Criatividade. Comunidade de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Num contexto que, sem avisar, se tornou turbulento, fomos assolados por um clima que, alguns apelidaram de guerra com um inimigo invisível, mas, rapidamente, pese embora estranho, se apoderou dos nossos discursos, pensamentos e ações. O COVID-19 veio da China, lugar longínquo, que se tornou bem perto. Ultrapassando barreiras e fronteiras teve repercussões em todos os domínios da sociedade: na economia, na saúde, na educação, entre outros.

Contexto “líquido”

Num contexto de imprevisibilidade, todos os setores se viram obrigados a adaptarem-se a novas formas de trabalho com destaque para o teletrabalho. À exceção dos domínios que tinham de garantir atendimento presencial, todos, sem exceção, tivemos de aprender a viver convivendo com o inimigo invisível, mas devastador. A melhor estratégia encontrada pelos governantes foi a designação do confinamento a fim de se evitar um elevado contágio com as consequentes sequelas, sendo a mais grave, a temida morte.

A escola teve de repensar toda a sua forma de trabalhar com os alunos à distância, sendo “obrigados” à realização de formação em tempo recorde, os funcionários e os técnicos tiveram de prestar um serviço diferente, acrescido de muitos cuidados para que tudo pudesse ir funcionando “dentro da normalidade”. As dificuldades desta nova realidade levaram à emergência da criatividade por parte de todos, podendo ser designada de “criatividade de adaptação instrumental” (LIMA, 2008) ou não. Ken Robinson (2010, p. 122) chamar-lhe-ia a “alquimia da sinergia”, ou seja, a “combinação de energias criativas e a necessidade de se ter um desempenho elevado para se continuar ao nível dos pares, leva a um compromisso com a excelência que, de outro modo, seria inalcançável”.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, áreas de especialização em Desenvolvimento Curricular e Administração Educacional. Leciona na escola pública desde 30 de outubro de 1986. De 2002 a 2005 lecionou na Escola da Ponte. Atualmente, é professora da escola pública, no 2º ciclo, na Escola EB 2, 3 de Eiriz. Tem vários artigos publicados sobre o e-portfólio multidisciplinar, Homeschooling e sobre a ação do diretor. E-mail: elia67sa@hotmail.com.

Assim sendo e, na busca de um sentido, as pessoas em casa cantavam das janelas, prestaram homenagens aos agentes de saúde em reconhecimento dos seus serviços, tendo estes de prescindir, muitas vezes, de estarem com as suas famílias por forma a servirem a comunidade. As certezas passaram a ser líquidas (BAUMAN, 2001). Num frenesim, contrastando com o movimento quase ausente das ruas, a vida continuou com a flexibilidade que gritou em alta voz. Os pais em casa, estavam preocupados, porque os seus educandos se deparavam com dificuldades no que concerne à literacia digital e os professores foram incansáveis, bem como os psicólogos e os técnicos que em conjunto foram quebrando barreiras que iam surgindo em todo este processo.

Nesta trajetória, completamente atípica ao modo de funcionamento da escola, foi necessário tranquilizar todos os atores sociais, emergindo a tese defendida por Alves em 2010, nomeadamente a Trilogia PAP: professores, alunos e pais no caminho para o sucesso educativo. De repente, a escola não era só para os filhos, mas, também, para os professores, para os alunos e para os pais. No fundo, para todos, pois estávamos todos a aprender e a colaborar uns com os outros, emergindo a “comunidade de aprendizagem” e “A escola que aprende” de Santos Guerra (2001). Muitas foram a vezes que, em sessões síncronas e ou telefonemas, tive de aquietar mães, pais e avós de que todos estávamos a aprender, que teríamos de transformar este momento de grandes dificuldades, num momento de aprendizagem, de evolução, de revisitar a escola deles que agora estava completamente transfigurada, que os filhos podem ensinar os pais e que podemos e devemos aprender uns com os outros para que se possa atingir o sucesso educativo que

se deseja, no fundo, “a Escola somos todos nós”.

Não será despidendo mencionar que, neste percurso, foi notório, por parte dos pais, o reconhecimento do valor dos professores, chegando alguns a mencionar que merecíamos uma homenagem semelhante à dos profissionais da saúde, o que me congratulou, pois, finalmente, víamos reconquistada a nossa função e todo o valor que lhe está adstrito.

Não obstante, seria uma postura egoísta de nossa parte, como profissionais da educação, se não reconhecêssemos, também, o valor e o empenho dos pais, dos funcionários que, nos bastidores, prepararam materiais para os alunos que, não conseguiam acesso em termos digitais, o pudessem fazer no modo tradicional, das psicólogas que deram um apoio individualizado, das professoras do Educação Inclusiva, das técnicas do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, dos elementos da Direção da escola que, colaborativamente, nos prestamos a um serviço social de grande exigência e profissionalismo, pois na verdade, repito “A Escola somos todos nós”.

Em busca de um caminho...

Na linha do que temos vindo a expressar, convém salientar a importância da mudança proativa na Educação, pois o sucesso educativo será mais facilmente alcançável se todos nós nos sentirmos responsáveis e co-responsabilizados pela nossa ação no conceito weberiano (1991), nas suas variáveis, dependendo do sentido veiculado nessa mesma ação, seja, ela tradicional, racional em relação a fins ou racional em

relação a valores, pelo que reitero “A Escola somos todos nós”.

Pese embora, este reconhecimento diga respeito a uma comunidade de aprendizagem específica, acredito que na mesma estão plasmadas as práticas e as ações das diferentes escolas do nosso país e do mundo.

Um bem-haja para todos.

Vivemos, atualmente, o segundo confinamento na esperança de regressarmos ao ensino presencial do qual temos saudades e reconhecemos a sua importância e necessidade, pois é do conhecimento geral que esta situação de escola híbrida agudizou as diferenças nas crianças e nos jovens com poucos recursos.

E, neste momento de incerteza e de tanto mistério, finalizo, citando Albert Einstein “A coisa mais bela que o homem pode experimentar é o mistério. É essa emoção fundamental que está na raiz de toda a ciência e de toda a arte”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Élia. *O portefólio multidisciplinar - movido através do conceito e-portfólio - como dispositivo de integração curricular: contributos para o sucesso educativo*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação, área de especialização em Desenvolvimento Curricular. Braga: Universidade do Minho, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.

LIMA, Licínio C. (2008). *Audição Parlamentar, Comissão de Educação e Ciência, sobre o Projecto Governamental de “Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário”* (Projecto de Decreto-Lei n.º 771/2007-ME), em 2008.02.12. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11817> acedido a 2021/03/21.

SANTOS GUERRA, Miguel. *A Escola que aprende*. Porto: Asa, 2001.

ROBINSON, KEN. *O elemento*. Porto Editora, 2010.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Vol. I. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, (1ª edição 1972), 1991.

NOTA

Os (as) autores (as) foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Difficulties promote creativity - Public Appreciation

ABSTRACT

This essay aims to recognize the creative capacity of the learning community in solving the pandemic problem that ravaged the world by mothers, fathers, students, teachers, and public and private institutions in a specific context, but which we believe there may be similarities in other parts of the world. In a pandemic context caused by COVID-19, a learning community emerged that came together to overcome the difficulties that were felt and, in a creative way, transformed the weaknesses into new learning giving rise to lifelong learning, since everyone had the opportunity to access new learning.

Keywords: Education. Pandemic. Technologies. Creativity. Learning Community.

Las dificultades promueven la creatividad - Apreciación del público

RESUMEN

Este ensayo tiene como objetivo reconocer la capacidad creativa de la comunidad de aprendizaje en la solución del problema pandémico que ha asolado al mundo por parte de madres, padres, alumnas, alumnos, docentes, docentes e instituciones públicas y privadas en un contexto específico, pero que creemos que hay similitudes puede existir en otras partes del mundo. En un contexto pandémico provocado por COVID-19, surgió una comunidad de aprendizaje que se unió para superar las dificultades que sentían y, de manera creativa, las debilidades se transformaron en nuevos aprendizajes, dando paso al aprendizaje a lo largo de la vida, ya que todos y cada uno tenían la oportunidad. para acceder a nuevos aprendizajes.

Palabras clave: Educación. Pandemia. Tecnologías. Creatividad. Comunidad de aprendizaje.